Português

Redação - Redação - Coerência e Coesão - [Difícil]

01 - (ITA SP)

Indique a opção cuja forma não será utilizada para completar a frase abaixo:

Vemo-___ raramente por aqui. ___ poucas vezes em que a vimos, sequer chegou ___ tempo de participar das cerimônias ___ que fora convidada ___ cerca de quatro meses.

a) Artigo definido feminino no plural.

b) Contração de preposição com artigo feminino.

c) Preposição.

d) Verbo “haver” na terceira pessoa do singular.

e) Pronome oblíquo átono.

02 - (FUVEST SP)

Os dados sobre a educação dos brasileiros revelados pelo minicenso do IBGE permitem várias leituras – todas elas acusando uma tendência positiva, apesar de alguns números absolutos causarem preocupação. Ainda há perto de 2 milhões e meio de crianças sem escolas no País, não tanto, tudo leva a crer, por deficiência da rede física. De fato, pode ler-se no censo que, embora esteja longe da ideal, a expansão quantitativa das escolas já permite ao governo redirecionar investimentos para a expansão qualitativa do ensino.

(*O Estado de S. Paulo*, 10/08/97, A3)

“...todas elas acusando uma tendência positiva, apesar de alguns números absolutos causarem preocupação.”

A expressão que evita uma contradição, no excerto acima, é:

a) “todas elas”.

b) “tendência positiva”.

c) “apesar de”.

d) “alguns”.

e) “números absolutos”.

03 - (FUVEST SP)

Agora os parlamentares concluem sua obra com a anuência unânime àquele dispositivo inconstitucional.

(*Folha de S. Paulo*, 28/08/97, 1-2)

A paráfrase correta do texto é:

a) A maioria dos parlamentares aprova um certo dispositivo inconstitucional.

b) Os parlamentares, sem exceção, aprovam o dispositivo inconstitucional anteriormente mencionado.

c) Todos os parlamentares reprovam o dispositivo inconstitucional anteriormente mencionado.

d) A maioria absoluta dos parlamentares boicotou um certo dispositivo inconstitucional.

e) A maioria dos parlamentares conclui sua obra com indiferença à aprovação ou não de um certo dispositivo inconstitucional.

04 - (ITA SP)

As quatro frases abaixo podem ser corretas ou incorretas. Verifique quais apresentam, ou não, infração de regras gramaticais e/ou restrições estilísticas e, observando cuidadosamente o número de cada questão, assinale:

01. Muitos são, ao mesmo tempo, portadores de doenças cardíacas e reumatológicas.

02. Você pode ir ao Banco para mim? Inclusive, vai chover, e eu tenho que passar pelo colégio para apanhar a Marina;, antes das 4:30 hs.

03. O Governo quer saber porque insumos e tratores custam menos ao exportar do que no mercado interno.

04. As forças policiais não interviram apesar de já haver ocorrido três choquei entre os grevistas.

a) Se for correta somente a frase 1.

b) Se for correta somente a frase 2.

c) Se for correta somente a frase 3.

d) Se for correta somente a frase 4.

e) Se todas forem incorretas.

05 - (ITA SP)

Assinale o texto que estilística e gramaticalmente expressa, com a necessária clareza, ênfase e correção, a indicação de cada frase, dada nos parênteses.

I. A Igreja viveu verdadeira 'Via Crucis' no México.

(Oração Principal)

II. Noventa por cento da população do México ser católica.

(Oposição)

III. A essa 'Via Crucis' não faltou uma cruenta perseguição religiosa.

(Atributo de I)

a) Dado que 90% da população no México seja católica, a Igreja mexicana viveu verdadeira 'Via Crucis' à qual não faltou cruenta perseguição religiosa.

b) A Igreja viveu verdadeira 'Via Crucis' no México, mas 90% de sua população são de católicos, e a isso não faltou cruenta perseguição religiosa.

c) Sendo 90% da população católica, a Igreja viveu no México uma verdadeira 'Via Crucis', onde não faltou uma cruenta perseguição religiosa.

d) Não obstante 90% da população seja católica, a Igreja viveu no México verdadeira 'Via Crucis', a que não faltou cruenta perseguição religiosa.

e) Apesar de que uma cruenta perseguição religiosa não haja faltado, a Igreja viveu uma verdadeira 'Via Crucis' no México, cujo 90% por cento de sua população é católica.

06 - (ITA SP)

Assinale a opção que melhor reestrutura gramatical e estilisticamente o seguinte grupo de frases.

"Os Estados Unidos e a União Soviética se revezam no primeiro lugar no quadro geral de medalhas. Isso desde os Jogos de Londres, acontecidos 1948. Para esses países a hipótese da formação de uma única equipe olímpica alemã surge como uma ameaça. É que no esporte, área onde as negociações tendem a ser mais amenas, essa hipótese também surge como uma possibilidade factível."

a) Os Estados Unidos e União Soviética se revezam no primeiro lugar no quadro geral de medalhas desde os Jogos de Londres em 1948, e a hipótese da formação de uma única equipe olímpica alemã surge para os mesmos como possibilidade factível e como uma ameaça, pois o esporte e área em que as negociações tendem a ser mais amenas.

b) A hipótese da formação de uma única equipe alemã surge como uma possibilidade factível e como uma clara ameaça para os Estados Unidos e a União Soviética, no esporte, área onde as negociações tendem a ser mais amenas, embora aqueles países se revezem no primeiro lugar no quadro geral de medalhas, desde os Jogos de Londres, em 1948.

c) Desde 1948, nos jogos de Londres, Estados Unidos e União Soviética se revezam no primeiro lugar no quadro gral de medalhas, mas a hipótese da formação de uma única equipe olímpica alemã surge como forte possibilidade factível e ameaça também para eles no esporte, área na qual as negociações tendem a ser mais amenas.

d) No esporte, área em que as negociações tendem a ser mais amenas, a hipótese da formação de uma única equipe olímpica alemã surge como forte possibilidade e clara ameaça para os Estados

Unidos e União Soviética, países que se revezam no primeiro lugar no quadro geral de medalhas, desde os Jogos de Londres, em 1948.

e) Apesar dos Estados Unidos e União Soviética se revezarem no primeiro lugar no quadro geral de medalhas, desde os Jogos de Londres, em 1948, a hipótese para eles da formação de uma única equipe alemã surge como uma ameaça, pois é no esporte, área onde as negociações alemãs tendem a ser as mais amenas, que essas hipótese surge como uma possibilidade fortemente factível.

07 - (ITA SP)

Assinale a opção que completa corretamente as frases abaixo:

I. O viajante, antes de sair, …… indispensável.

II. Fundamentalmente, a lei tem por fim …… os erros.

III. “Sou a que chora sem saber ……”.

a) proveu-se do — proscrever — por quê

b) preveu-lhe o — prescreve — o por quê.

c) proviu-se do — discriminar — por que

d) proveio-lhe o — descriminar — por quê

e) previu o — infligir — porque

08 - (USS RJ)

Texto

UM SONHO DE SIMPLICIDADE

Então, de repente, no meio dessa desarrumação feroz da vida urbana, dá na gente um sonho de simplicidade. Será um sonho vão? Detenho-me um instante, entre duas providências a tomar, para me fazer essa pergunta. Por que fumar tantos cigarros? Eles não me dão prazer algum; apenas me fazem falta. São uma necessidade que inventei. Por que beber uísque, por que procurar a voz de mulher na penumbra ou os amigos no bar para dizer coisas vãs, brilhar um pouco, saber intrigas?

Uma vez, entrando numa loja para comprar uma gravata, tive de repente um ataque de pudor, me surpreendendo assim, a escolher um pano colorido para amarrar ao pescoço.

A vida bem poderia ser mais simples. Precisamos de uma casa, comida simples mulher, que mais? Que se possa andar limpo e não ter fome, nem sede, nem frio. Para que beber tanta coisa gelada? Antes eu tomava a água fresca da talha, e a água era boa. E quando precisava de um pouco de evasão, meu trago de cachaça.

Que restaurante ou boate me deu o prazer que tive na choupana daquele velho caboclo do Acre? A gente tinha ido pescar no rio, de noite. Puxamos a rede afundando os pés na lama, na noite escura, e isso era bom. Quando ficamos bem cansados, meio molhados, com frio, subimos a barraca, no meio do mato e, chegamos à choça de um velho seringueiro. Ele acendeu um fogo, esquentamos um pouco junto do fogo, depois me deitei, numa grande rede branca - foi um carinho ao longo de todos os músculos cansados. E então ele me deu um pedaço de peixe moqueado e meia caneca de cachaça. Que prazer em comer aquele peixe, que calor bom em tomar aquela cachaça e ficar algum tempo a conversar, entre grilos e vozes distantes de animais noturnos.

Seria possível deixar essa eterna inquietação das madrugadas urbanas, inaugurar de repente uma vida de acordar bem cedo? Outro dia vi uma linda mulher, e senti um entusiasmo grande, uma vontade de conhecer mais aquela bela estrangeira: conversamos muito, essa primeira conversa longa em que a gente vai jogando um baralho meio marcado, e anda devagar, como a patrulha que faz um reconhecimento. Mas par que, essa eterna curiosidade, essa fome de outros corpos e outras almas?

Mas para instaurar uma vida mais simples e sábia, então seria preciso ganhar a vida de outro jeito, não assim, nesse comércio de pequenas pilhas de palavras, esse ofício absurdo e vão de dizer coisas, dizer coisas... Seria preciso fazer algo de sólido e de singelo; tirar areia do rio, cortar lenha, lavrar a terra, algo de útil e concreto, que me fatigasse o corpo, mas deixasse a alma sossegada e limpa.

Todo mundo, com certeza, tem de repente um sonho assim. É apenas um instante. O telefone toca. Um momento! Tiramos um lápis do bolso para tomar nota de um nome, um número... Para que tomar nota? Não precisamos tomar nota de nada, precisamos apenas viver - sem nome, nem número, fortes, doces, distraídos, bons, como os bois, as mangueiras e o ribeirão.

(BRAGA, Rubem. In: 200 crônicas escolhidas, 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 1979. p.262-3.)

A alternativa em que a preposição destacada tem o valor indicado entre parênteses é:

a) ...”por que procurar a voz de mulher”... (L. 9) - (movimento de afastamento de um ponto)

b) “Detenho-me um instante, entre duas providências a tomar, para me fazer uma pergunta.”... (L. 4-5) - (direção)

c) “Mas para instaurar uma vida mais simples e sábia, então seria preciso ganhar a vida de outro jeito,”... (L. 51-53) – (finalidade)

d) ...”conversamos muito, essa primeira conversa longa em que a gente vai jogando um baralho meio marcado,”... (L. 45-47) - origem

e) ...”precisamos apenas viver – sem nome, nem número,”... (L. 65-66) - (posição no interior de dois limites indicados)

09 - (UNP RN)

“Em face da História, rio sem fim que vai arrastando tudo e todos no seu curso, o contista é um pescador de momentos singulares, cheios de significação. Inventor do novo: descobrir o que os outros homens não souberam ver com tanta clareza, não souberam sentir com tanta força. Literariamente: o contista explora no discurso ficcional uma hora intensa e aguda de percepção. Esta, acicatada pelo demônio da visão, não cessa de perscrutar situações narráveis na massa aparentemente amorfa do real. E entre nós, o que tem achado?”

A que palavras do texto remetem respectivamente os seguintes vocábulos: rio - seu - inventor - esta ?

a) História - contista - pescador - clareza

b) História - rio - pescador - hora

c) História - rio - contista - percepção

d) História - contista - pescador - massa

10 - (UNIRIO RJ)

Analisando o sétimo parágrafo do texto em seus aspectos morfossintáticos, só NÃO encontramos:

a) QUE (pronome relativo), com função de adjunto adverbial.

b) QUE (conjunção subordinativa integrante) iniciando oração subordinada substantiva objetiva direta.

c) QUE (pronome relativo) com função de predicativo do sujeito.

d) POR MENINAS EM FLOR, com função de agente da passiva.

e) COMO (advérbio de modo), com função de adjunto adverbial.

11 - (UNIFOR CE)

Outro dia, falando na vida do caboclo nordestino, eu disse aqui que ele não era infeliz. Ou não se sente infeliz, o que dá no mesmo. Mas é preciso compreender quanto varia o conceito de felicidade entre o homem urbano e essa nossa variedade de brasileiro rural. Para o homem da cidade, ser feliz se traduz em "ter coisas": ter apartamento, rádio, geladeira, televisão, bicicleta, automóvel. Quanto mais engenhocas mecânicas possuir, mais feliz se presume. Para isso se escraviza, trabalha dia e noite e se gaba de bem sucedido. O homem daqui, seu conceito de felicidade é muito mais subjetivo: ser feliz não é ter coisas; ser feliz é ser livre, não precisar de trabalhar. E, mormente, não trabalhar obrigado. Trabalhar à vontade do corpo, quando há necessidade inadiável. Tipicamente, os três dias de jornal por semana que o morador deve a fazenda, segundo o costume, são chamados "a sujeição". O melhor patrão do mundo não é o que paga mais, é o que não exige sujeição. E a situação de meeiro é considerada ideal, não porque permita um maior desafogo econômico – o que nem sempre acontece – mas sim porque meeiro não é sujeito.

(Rached de Queiroz. Cem crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: J. Olympio Editora, 1989. p. 216)

E, mormente, não trabalhar obrigado.]

A frase aparece reescrita, conservando o sentido original, em:

a) E, principalmente, trabalhar por sua própria vontade.

b) E, não obstante, trabalhar por obrigação.

c) E agradecer, especialmente, por ter trabalho.

d) E, sobretudo, conseguir trabalhar por conta própria.

e) E, no entanto, trabalhar com liberdade.

12 - (UNIFOR CE)

É verdade que podemos votar, é verdade que podemos, como cidadãos eleitores e normalmente por via partidária, escolher os nossos representantes no governo. Mas é igualmente verdade que a possibilidade de ação democrática começa e acaba aí.

O eleitor poderá tirar do poder um governo que não lhe agrade e pôr outro no seu lugar, mas o seu voto não teve, não tem, nem nunca terá qualquer efeito visível sobre a única real força que governa o mundo e, portanto, o seu país e a sua pessoa.

Refiro-me, obviamente, ao poder econômico, em particular à parte dele sempre em aumento, gerida pelas empresas multinacionais de acordo com estratégias de domínio que nada têm que ver com aquele bem comum a que, por definição, a democracia aspira.

Todos sabemos que é assim e, contudo, por uma espécie de automatismo verbal e mental que não nos deixa ver a nudez crua dos fatos, continuamos a falar de democracia como se se tratasse de algo vivo e atuante, quando dela pouco mais nos resta que um conjunto de forças ritualizadas, os inócuos passes e os gestos de uma espécie de missa laica.

(José Saramago – Trecho do discurso pronunciado no "Fórum de Porto Alegre", realizado em janeiro de 2002)

A coerência do primeiro parágrafo decorre:

a) da repetição da expressão é verdade.

b) de idéias centradas num eixo de significação.

c) da seqüência de orações subordinadas.

d) da exatidão de reflexões sobre o sentido de democracia.

e) do efeito persuasivo da exposição de idéias.

13 - (PUC PR)

Trecho do poema Morte e vida severina, de João Cabral de Melo Neto:

"O que me fez retirar

não foi a grande cobiça;

o que apenas busquei

foi defender minha vida

da tal velhice que chega

antes de se inteirar trinta;

se na serra vivi vinte,

se alcancei lá tal medida,

o que pensei retirando,

foi estendê-la um pouco ainda.

Mas não senti diferença

entre o Agreste e a Caatinga,

e entre a Caatinga e aqui a Mata

a diferença é a mais mínima.

Está apenas em que a terra

é por aqui mais macia;

está apenas no pavio,

ou melhor na lamparina:

pois é igual o querosene

que em toda parte ilumina,

e quer nesta terra gorda

quer na serra de caliça,

a vida arde sempre com

a mesma chama mortiça."

Aponte a alternativa que contém os versos que expressam a síntese da idéia principal do poema Morte e vida severina:

a) "O que me fez retirar

não foi a grande cobiça;”

b) “entre o Agreste e a Caatinga,

e entre a Caatinga e aqui a Mata”

c) “Está apenas em que a terra

é por aqui mais macia;”

d) “e quer nesta terra gorda

quer na serra de caliça,”

e) “a vida arde sempre com

a mesma chama mortiça.”

14 - (ACAFE SC)

Numere os períodos de modo a constituírem um texto coeso e coerente e, depois, indique a sequência numérica **correta**.

( ) *A partir de 1971, porém, Simonal foi condenado a um degredo artístico: não era mais convidado para programas de televisão, não conseguia mais gravar discos nem se apresentar ao vivo.*

( ) *Nos anos 60, só Roberto Carlos competia com ele em popularidade.*

( ) *Em pleno governo Médici, período de intensa polarização ideológica, o cantor ganhou a fama infausta de colaborador do Dops, a polícia política da ditadura.*

( ) *Outros músicos recusavam-se a dividir o palco com ele.*

( ) *Simonal popularizou bordões como "alegria, alegria" (que Caetano Veloso reaproveitou como título de música) e "vou deixar cair".*

( ) *Wilson Simonal de Castro foi um dos maiores ídolos de massa que o Brasil já teve.*

( ) *Seus shows eram celebrações, com a participação entusiasmada dos espectadores – ele chegou a "reger" um público de 30.000 pessoas no Maracanãzinho, no Rio.*

Revista **Veja**. Edição 2113, de 20 de maio de 2009. Seção Cinema.

a) 5 - 2 - 7 - 6 - 3 - 1 - 4

b) 4 - 1 - 5 - 7 - 2 - 3 - 6

c) 6 - 7 - 3 - 4 - 1 - 5 - 2

d) 7 - 3 - 4 - 2 - 5 - 6 – 1

TEXTO: 1 - Comum à questão: 15

[1]Nada lembrava ali o organismo que é uma cidade comum – misto de órgãos nobres e vísceras de funções humilhantes. Em vez de ruas geométricas, meandros irregulares, ganglionados magicamente de *pelouses* e moitas nupciais. Sumiam-se nelas os amorosos passeantes e em tais ninhos de doçura trocavam o beijo que elabora o porvir. Tudo fora planejado em Erópolis como [5]intento de dar às criaturas as mais finas sensações estéticas, de modo que os seres ali concebidos já se plasmassem em beleza e harmonia desde o contato inicial dos gametas. Os filhos de Erópolis passaram a constituir uma elite na América – a nova aristocracia dos filhos do Amor e da Beleza.

Suspirei. Vi-me em Erópolis de mãos dadas a Miss Jane, olhos nos seus olhos e em tal enlevo amoroso que todas as maravilhas da nova ilha de Calipso eram como se não existissem para mim...

LOBATO, Monteiro. *O presidente negro.* São Paulo: Globo, 2008, p. 128.

15 - (UDESC SC)

Analise as proposições em relação ao texto e coloque (V) para verdadeira(s) e (F) para falsa(s).

( ) As palavras “Nada”, “ali”, “que” e “comum” (ref. 1), em relação à morfologia, sequencialmente são classificadas como pronome indefinido, advérbio de lugar, pronome relativo e adjetivo.

( ) As palavras “vísceras” (ref. 1), “geométrica” (ref. 1), “Erópolis” (ref. 1) e “América” (ref. 5) seguem a mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Na oração “os seres ali concebidos já se plasmassem em beleza” (ref. 5), o verbo destacado pode ser substituído por formassem sem que haja prejuízo ao entendimento da oração.

( ) A frase “a nova aristocracia dos filhos do Amor e da Beleza” (ref. 5), em relação à sintaxe, constitui um aposto.

( ) O vocábulo “nelas” (ref. 1) estabelece a coesão entre os períodos ao retomar o antecedente “ruas” (ref. 1).

Assinale a alternativa que contém a sequência **correta**, de cima para baixo.

a) V – V – V –V – V
b) V – V – V – F – F
c) F – V – F – F – V
d) F – F – V – F – F
e) V – V – F – V – F

TEXTO: 2 - Comum à questão: 16

Saneamento básico, uma visão de futuro

Custa a acreditar! Mas que atraso político e cultural! Tramita, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, projeto de emenda constitucional visando a impedir que os serviços de saneamento de água e esgotos possam ser delegados à iniciativa privada. Aqui cabe uma primeira observação: a Constituição Federal permite que sejam feitas concessões ao setor privado. A legislação vigente determina que os poderes concedentes do setor de saneamento sejam os municípios brasileiros - sem restrições. Não pode o Poder Legislativo estadual impor condições não determinadas pela Lei Maior do País. E aqui vai outra observação: a Constituição Estadual, consoante o regime jurídico em vigor, tornou-se o “último livro a ser consultado” - juridicamente, o que impera é a Constituição Federal (mesmo nas questões referentes ao funcionalismo público estadual ou municipal). Assim quiseram os constituintes de 1988. A referida emenda constitucional propõe que o saneamento básico seja total hegemonia do serviço público. Propõe o monopólio das empresas estatais. Em outras palavras, tudo para ficar como está agora.

Porém, os municípios sul-rio-grandenses estão virando a mesa. Não querem mais falta de água e esgotos abertos - que correm pelas ruas e por vezes invadem residências humildes - especialmente nas vilas populares. A Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) já tomou posição: é contraria à mencionada emenda constitucional. Todavia, a matéria não é pacífica. Há um deputado estadual insistindo na tal emenda, baseado no que chamou de lucro como lógica da iniciativa privada. A assertiva pode até ter algum sentido - a lógica do capitalismo. Mas algo fica sem esclarecimento: em que planeta, mundo ou país vive esse deputado. Talvez ainda esteja pensando no socialismo real anterior à queda do muro de Berlim - onde tudo era um sonho estatal. Ou mesmo nem saiba o que seja esgoto a céu aberto.

(Guilherme Socias Villela, *Jornal do Comércio*, 14/10/2011)

16 - (ESPM RS)

Na frase: "a Constituição Estadual, **consoante** o regime jurídico em vigor, tornou-se o 'último livro a ser consultado'...", o termo em negrito pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por:

a) por causa.

b) conforme.

c) embora.

d) visto que.

e) assim que.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 17

Lixo industrial na sua casa

[1]A obsolescência programada dos produtos já ultrapassou todos os limites. Você compra uma [2]geladeira, um fogão, uma máquina de lavar hoje e daqui a três ou quatro meses consulta a lista de [3]assistência técnica. Chato, não?

[4]Vem a assistência técnica autorizada, conserta, ou melhor, dá um jeito por um mês ou dois. E o [5]produto quase novo, já reparado, está novamente estragado. Irritante, não?

[6]Pois é, falamos, discutimos, escrevemos, lemos e vemos programas e filmes sobre a proteção ao [7]ambiente. Um tema relevante, empolgante, mas que se contrapõe à curta duração dos produtos.

[8]Porque, bem, cá entre nós e que ninguém nos ouça, com produtos fabricados para estragar e [9]assistência técnica que faz gambiarras, sai mais em conta comprar um novo.

[10]Chegamos, então, à triste situação de descartar, após um ano ou dois, equipamentos que antes [11]duravam dez ou mais anos. Todos feitos com muito plástico, que deforma, enguiça, quebra e não dura.

[12]A natureza, já tão ameaçada por nosso descaso e desrespeito milenares, sofre com montanhas de [13]baterias, carcaças de celulares, de máquinas de lavar e fontes de microcomputadores. Lixo, muito lixo, que [14]decorre da cupidez de quem fabrica porcaria para vender novamente em prazo recorde.

Maria Inês Dolci, **Folha de S. Paulo**, 31/05/2010. Adaptado.

17 - (FGV)

Verifica-se uma relação de causa e efeito entre as seguintes expressões do texto:

a) “assistência técnica autorizada” (ref. 4) e “Todos feitos com muito plástico” (ref. 11).

b) “Um tema relevante, empolgante” (ref. 7) e “ultrapassou todos os limites” (ref. 1).

c) “produtos fabricados para estragar” (ref. 8) e “programas e filmes sobre a proteção ao ambiente” (ref. 6 e 7).

d) “cupidez de quem fabrica porcaria” (ref. 14) e “obsolescência programada dos produtos” (ref. 1).

e) “consulta a lista de assistência técnica” (ref.2 e 3) e “para vender novamente em prazo recorde” (ref. 14).

TEXTO: 4 - Comum à questão: 18

Em uma entrevista, para a pergunta “Quais as principais marcas autorais de Glauber?”, o crítico Ismail Xavier deu a seguinte resposta:

[1]- Glauber inventou um estilo feito de tensões, de convivência de contrários, o que gerou a constante [2]referência ao seu cinema como barroco. A vontade de uma percepção totalizante sempre conviveu com a [3]sensibilidade aguda para a força e o sentido dos detalhes. O grande teatro da política se expressava por [4]meio de esquemas, condensações alegóricas, recurso peculiar ao mito para figurar a história. Em [5]contrapartida, porque cineasta moderno, ele não podia congelar o tempo em chaves já conhecidas, e seu [6]corpo a corpo com um mundo em processo exigiu movimentos exploratórios, incertos, um mergulho sem [7]medo na esfera dos afetos e das pulsões. Sua representação da política envolveu sempre o embate dos [8]corpos, olhares, emoções, aquela constelação de impulsos presentes nos momentos decisivos. Seu [9]trabalho com o gesto define muito bem as diferenças entre Sebastião e Corisco em Deus e o Diabo..., e [10]também a diferença entre o carisma de Diaz e o de Vieira em Terra em Transe, ou o surpreendente [11]movimento de expansão e gesto largo, o lado agressivo, autoritário, do intelectual Paulo Martins.

[12]Entre a exacerbação do gesto e a vontade de equacionar as relações dentro de um espaço limitado, [13]temos uma ambivalência que é constitutiva do estilo presente desde Pátio (1959), primeiro curta-metragem [14]de Glauber. Lá, a encenação é em campo aberto, junto à natureza, mas os personagens se [15]movem em um tabuleiro de xadrez. O ar livre amplia o horizonte, mas a encenação se dá no espaço [16]demarcado, verdadeiro palco onde apenas dois atores tecem o drama pela posição recíproca dos corpos, [17]sem fala. Se a cena é figurada e a ação dos humanos desemboca no transe, por outro lado, está lá [18]presente uma relação com o mundo pautada pela instabilidade, pela procura que faz o telespectador [19]sentir a câmera. O drama inscreve-se na forma, na tensão da duração do plano e a montagem, como era [20]próprio do cinema moderno. A câmera em movimento ora está em conjunção, ora em disjunção com a [21]ação dos atores. O que vemos e ouvimos em Pátio vai se desdobrar e se complicar ao longo da obra, [22]dentro dessa tensão entre espaço aberto e demarcação, entre a impostação teatral e a agilidade de [23]câmera notável, uma câmera na mão que apalpa corpos e superfícies. O olhar de Glauber é táctil, embora [24]a moldura de sua representação seja alegórica.

www.revistacult.com.br- no. 155. Adaptado.

18 - (FGV)

Considere as seguintes afirmações sobre os elementos linguísticos indicados:

I. “Em contrapartida” (refs. 4 e 5); “por outro lado” (ref. 17): ambas as expressões estabelecem o mesmo tipo de relação no texto.

II. “que faz” (ref. 18); que apalpa corpos e superfícies (ref. 23): a palavra “que” funciona como sujeito, nos dois casos.

III. “ora em disjunção”: (ref. 20): por meio da elipse, evita-se, nesse trecho, a repetição do verbo.

IV. “embora a moldura (...) seja alegórica” (refs. 23 e 24): se o conectivo sublinhado for substituído por “sem que”, não haverá alteração de sentido.

Está correto apenas o que se afirma em

a) I e IV.

b) II e III.

c) I, II, e III.

d) II e IV.

e) I, III e IV.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 19

1. Cora Coralina começou a escrever em 1965, aos 72 anos de idade. Dentre suas obras, encontra-se ***Criança no meu tempo***, composta de poemas que falam sobre a vida das crianças de antigamente. (O **texto 1** deste exame, “**Sequência**”, é um dos poemas dessa obra.)

Nesse livro, Cora Coralina revela o tratamento que os adultos davam às crianças. Os pequenos não recebiam carinho, eram relegados a uma posição inferior à dos adultos, ridicularizados, desestimulados e até mal alimentados, mesmo nas famílias de posses. Ela, inclusive, conclui um outro poema do mesmo livro com os seguintes versos:

Digo sempre: ”Jovens, agradeçam a Deus todos os dias

Terem nascido nestes tempos novos...”

2. Por serem muito longos, alguns versos do poema “**Sequência**”, de Cora Coralina, ultrapassam o espaço de uma linha. Quando isso acontece, usa-se colchete ([ )**.** É o caso do verso 2, que ocupa as linhas 2 e 3. Assim sendo, o texto apresenta um maior número de linhas (31) do que de versos (20).

TEXTO

SEQUÊNCIAS

[1]Eu era pequena. A cozinheira Lizarda
[2]tinha nos levado ao mercado, minha
[3][irmã, eu.
[4]Passava um homem com um abacate
[5][na mão e eu inconsciente:
[6]“Ome, me dá esse abacate...”
[7]O homem me entregou a fruta
[8][madura.
[9]Minha irmã, de pronto: “vou contar pra mãe
[10][que ocê pediu abacate na rua”.
[11]Eu voltava trocando as pernas bambas.
[12]Meus medos crescidos, enormes...
[13]A denúncia confirmada, o auto, a
[14][comprovação do delito.
[15]O impulso materno... consequência obscura
[16][da escravidão passada,
[17]o ranço dos castigos corporais.
[18]Eu, aos gritos, esperneando.
[19]O abacate esmagado, pisado, me sujando
[20][toda.
[21]Durante muitos anos minha repugnância por
[22][esta fruta
[23]trazendo a recordação permanente do castigo.
[24]Sentia, sem definir, a recreação dos que
[25][ficaram de fora,
[26]assistentes, acusadores.
[27]Nada mais aprazível no tempo, do que
[28][presenciar a criança indefesa
[29]espernear numa coça de chineladas.
[30]“É pra seu bem”, diziam, “doutra vez não pedi
[31][fruita na rua”.

(Cora Coralina. *Melhores poemas*. p. 158.)

19 - (UECE)

Atente ao seguinte verso: *Durante muitos anos minha repugnância por esta fruta* (verso 14, ref. 21-22). Leia as considerações tecidas sobre ele.

I. O emprego do pronome demonstrativo ***esta***, em *esta fruta*, está de acordo com os padrões da gramática normativa.
II. O uso de ***esta*** na expressão *esta fruta* reforça a ideia de proximidade e presentifica o episódio do abacate.
III. A gramática normativa desabonaria, nesse caso, o emprego dos pronomes "essa" e "aquela".

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.
b) I apenas.
c) I e III apenas.
d) II apenas.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 20

Arte e sociedade

[1] Se as obras de arte podem ser apreciadas em si [2] mesmas, como objetos estéticos, também podem iluminar [3] aspectos essenciais das sociedades em que surgem. As [4] pinturas rupestres, legados pré-históricos, ilustram hábitos [5] cotidianos dos nossos ancestrais caçadores, assim como a [6] arte digital dos nossos dias terá valor documental daqui a [7] algumas décadas. Sem o interesse comercial dos portugueses, [8] que levava as caravelas aos mares desconhecidos, [9] não haveria assunto para que o grande poema de Camões [10] se associasse ao espírito da Renascença. Sem aderir ao [11] mecanicismo da relação direta entre causa e efeito, há que [12] se considerar o diálogo entre o artista e a formação social [13] em que vive.

[14] Por falar em diálogos: os de Platão, além dos temas [15] específicos de que tratam, provocam nossa curiosidade [16] acerca da convivência entre os mitos clássicos e o racionalismo [17] dos gregos. As brancas e geométricas colunas [18] dos templos, um legado arquitetônico, não parecem ter [19] pouco a ver com os raios de um Zeus furioso instalado no [20] Olimpo? Bem por isso, para corroer a magia e a mitologia [21] que estão no homem, Karl Marx, no século XIX, fará pouco [22] dos raios divinos numa época em que já se inventara o [23] para-raios e se propunha uma nova relação entre capital e [24] trabalho.

[25] Pode-se cantar o triunfo da solução técnica sobre a [26] ineficácia da magia, mas não sobre o poder da arte: ainda [27] no século XIX, efeitos vivos das grandes revoluções do [28] século anterior – a Industrial e a Francesa – se farão sentir [29] nos romances românticos ou realistas, cujo centro [30] dramático está no cotidiano da vida burguesa. E algumas [31] conquistas da tecnologia, como o processo fotográfico [32] (registro e revelação) e a gravação fonográfica, repercutirão [33] decisivamente sobre as artes, abrindo caminho para novas [34] linguagens, como as reunidas pelo cinema.

[35] Para ficarmos no Brasil, nossa literatura, a princípio [36] pouco mais que decalque das literaturas estrangeiras, [37]representou o índio e o escravo, o aristocrata e o comerciante, [38] seguindo ainda no rumo dos grandes ciclos [39] econômicos e produzindo obras em que se reconhecem a [40] mina, o engenho, a usina, a exportação de café, de cacau, [41] de borracha. E os movimentos de rebelião não ficaram sem [42] expressivos registros: Canudos e a revolução farroupilha, [43] rompendo os limites de seus espaços geográficos, [44] alcançaram a amplidão de belas páginas de Euclides da [45] Cunha e de Érico Veríssimo.

[46] A última palavra da relação entre arte e sociedade está [47] se evidenciando no campo da informática: há experiências [48] de multimídia, que agregam digitalização e robótica, por [49] exemplo, na produção de poemas. Também há, num movimento [50] contrário, quem prefira lamentar essa profusão de [51] linguagens em nome da perda da simplicidade. Por razões [52] ecológicas, ou por outros motivos, há um esforço de retorno [53] à natureza que lembra (guardadas as diferenças) o prestígio [54] do bucolismo em pleno Iluminismo setecentista. Enquanto [55] isso, os decibéis crescentes dos shows e das ba- [56] ladas hipnotizam multidões de jovens que não fazem [57] questão de ouvir mugidos de vaca, como ignoram Bach ou [58] Mozart.

[59] Tocou-se aqui no cinema de passagem, mas talvez [60] seja o caso de elegê-lo como a grande arte da época [61] moderna e contemporânea: um filme já é um fenômeno [62] multimídia, e assisti-lo numa sala de projeção é mais que [63] ter contato com uma obra: é participar de um rito social [64] marcante. No cinema, os recursos da física e da química se [65] associam, o som e a imagem se casam, a narrativa se faz [66] interpretação humana, os traços expressivos dos atores [67] ocupam a tela toda, e a ilusão de verdade é quase palpável. [68] No cinema, o tempo que corre na ficção entra no tempo [69] real: quando o nosso ótimo filme acaba, somos devolvidos [70] a uma realidade indesejável...

[71] Não, não esquecemos a televisão: embora se discuta o [72] quanto de arte é imediatamente associável a esse veículo, [73] é impossível deixar de reconhecer a revolução cultural [74] promovida por essa telinha doméstica na vida moderna. [75] Aproveitando um imediatismo que era exclusivo do rádio, a [76] televisão adquiriu meios técnicos para se fazer onipresente [77] e servir como testemunha viva da História: um dos eventos [78] paradigmáticos disso é, certamente, o de 11 de setembro, [79] espécie de apocalipse ao vivo para o mundo. Numa simplória [80] telenovela, temas graves ganham discussão, preconceitos [81] ganham ou perdem força, mas nada pode ser [82] inocente quando propagado para milhões de [83] telespectadores.

[84] Há quem imagine que os livros de História poderiam [85] abrir um pouco mais de espaço para as linguagens que a [86] arte e a cultura encontraram em cada momento da [87] civilização: presume-se que essas interpretações ajudam, e [88] muito, a entender a complexidade dos fatos. Há mesmo [89] uma tendência, entre historiadores, para buscar na vida [90] cotidiana (incluindo-se aí as representações artísticas) o [91] sentido mesmo da caminhada de um grupo social, ou de [92] toda uma sociedade. Somente dessa forma se dariam a [93] conhecer aspectos da vida de certos grupos nômades, [94] como os dos ciganos, ou alternativas de sociabilidade, [95] como a dos hippies. Em qualquer caso, havendo um pincel, [96] um lápis, uma câmera digital ou um microcomputador, é [97] certo que alguém, por alguma razão, criará alguma coisa [98] que diga algo do tempo em que vive.

(Gregório Teles de Lima, inédito)

20 - (PUCCamp SP)

(parágrafo 3) Pode-se cantar o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, mas não sobre o poder da arte.

A redação que mantém a clareza, o sentido e a correção da frase acima é:

a) Ainda que se possa cantar o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, não se pode fazê-lo sobre o poder da arte.

b) É possível cantar-se o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, não valendo para o poder da arte.

c) Mesmo que se cante o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, ela não vale sobre o poder da arte.

d) Podendo cantar-se o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, não é conveniente ao tratar-se o poder da arte.

e) Embora seja possível cantar o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, tal não se adapta quanto ao poder da arte.

TEXTO: 7 - Comum à questão: 21

A presidente Dilma ou a presidenta Dilma?

Laércio Lutibergue

Essa é a pergunta que mais temos recebido nos últimos dias por e-mail, pelas redes sociais (Twitter e Facebook) e mesmo pessoalmente. Há uma explicação para **isso(I)**: a eleição da primeira mulher à Presidência da República, Dilma Rousseff.

Já falamos deste assunto **aqui(II)**, mas diante do acontecimento do domingo 31 de outubro e da avalanche de perguntas somos obrigados a retomá-lo. Gramaticalmente as duas formas estão corretas. Ou seja, pode ser "a presidente Dilma" e "a presidenta Dilma". Neste momento, com base nas ocorrências na imprensa, inclusive no Jornal do Commercio, sem dúvida "a presidente" é a mais comum.

E, se olharmos para o passado da língua, é a mais lógica. Palavras que vieram do particípio presente do latim, normalmente terminadas em -ante, -ente e -inte, são invariáveis. O que identifica o gênero delas é o artigo ou outro determinante: o/a amante, o/a gerente, meu/minha presidente.

A língua, contudo, nem sempre é lógica. Muitas vezes ela foge do controle e revela uma face inventiva indiferente às regras. Isso ocorreu, por exemplo, com "comediante", que ganhou o feminino "comedianta"; com "infante", que ganhou "infanta"; com "parente", que ganhou "parenta"; e com "presidente", que ganhou "presidenta". Certamente o extralinguístico atuou na formação desses femininos. A versão feminina de um nome de cargo destaca com mais força a presença da mulher na sociedade.

Os mais velhos devem se lembrar do que ocorreu com a indiana Indira Gandhi. Começaram chamando-a de "o primeiro-ministro Indira Gandhi"; depois, passaram para "a primeiro-ministro"; e terminaram em "a primeira-ministra". E hoje alguém tem dúvida de que uma mulher é "primeira-ministra"?

A favor de "presidenta" existe também o aspecto legal. A Lei Federal nº 2.749/56 diz que o emprego oficial de nome designativo de cargo público deve, quanto ao gênero, se ajustar ao sexo

do funcionário. Ou seja, segundo a lei, os cargos, “se forem genericamente variáveis”, devem assumir “feição masculina ou feminina”.

Por **tudo isso(III)**, defendemos a adoção do feminino “a presidenta”. Apesar de neste momento a maioria, pelo que mostra a imprensa, preferir “a presidente”. Intuímos, porém, que ocorrerá no Brasil o **mesmo(IV)** que sucedeu com dois vizinhos nossos. Na Argentina, Cristina Kirchner começou sendo chamada de “la presidente” e hoje é “la presidenta”. O mesmo ocorreu com Michelle Bachelet, no Chile, **que(V)** terminou o mandato como “la presidenta”. O tempo dirá se nossa intuição estava certa.

(Texto publicado na coluna "Com todas as letras", Jornal do Commercio do Recife, em 10/11/2010)

21 - (IFPE)

Releia o texto e observe as palavras numeradas em destaque. Assinale a alternativa que aponta **corretamente** as relações coesivas estabelecidas por esses termos.

a) Em (I), o pronome demonstrativo “isso” retoma a pergunta polêmica realizada no título do artigo.

b) Em (II), o advérbio de lugar “aqui” refere-se à coluna que o autor escreve no Jornal do Commercio.

c) Em (III), a expressão “tudo isso” remete a todas as informações explicitadas pelo autor ao longo do texto.

d) Em (IV), o pronome demonstrativo “mesmo” antecipa a mudança para o termo “presidenta” na imprensa brasileira.

e) Em (V), o pronome relativo “que” retoma o termo antecedente “Chile”.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 22

Articulista da Forbes ironiza o status que o brasileiro dá para o automóvel

(1) Até a americana revista **Forbes** anda rindo da obsessão do brasileiro em encarar o automóvel como símbolo de status. No último sábado, o blog do colaborador Kenneth Rapoza, especialista nos chamados Bric´s (Brasil, Rússia, Índia e China), trouxe um artigo intitulado "O Jeep Grand Cherokee de ridículos 80 mil dólares do Brasil". A tese do artigo: os brasileiros confundem qualidade com preço alto e se dispõem a pagar 189 mil reais (89.500 dólares) por um carro desses que, nos Estados Unidos, é só mais um carro comum. Por esse preço, ironiza Rapoza, "seria possível comprar três Grand Cherokees se esses brasileiros vivessem em Miami junto de seus amigos."

(2) O articulista lembra que a Chrysler lançará o Dodge Durango SUV, que nos Estados Unidos custa 54 mil reais, no Salão do Automóvel de São Paulo por 190 mil reais. "Um professor de escola primária do Bronx pode comprar um Durango. Ok, não um zero quilômetro, mas um de dois ou três anos, absolutamente bem conservado", exemplifica, para mostrar que o carro supostamente não vale o quanto custa no País.

(3) O autor salienta que o alto custo ocorre por conta da taxação de 50% em produtos importados e da ingenuidade do consumidor que acredita que um Cherokee tem o mesmo valor que um BMW X5 só porque tem o mesmo preço. "Desculpem, 'Brazukas', mas não há nenhum status em um Toyota Corolla, Honda Civic, Jeep Grand ou Dodge Durango. Não sejam enganados pelo preço de etiqueta. Vocês definitivamente estão sendo roubados."

(4) E conclui o artigo: "Pensando dessa maneira, imagine que um amigo americano contasse que acabou de comprar um par de Havaianas de 150 dólares. Você diria que ele pagou demais. É claro que esses chinelos são sexy e chic, mas não valem 150 dólares. Quando o assunto é carro e seu status no Brasil, as camadas mais altas estão servindo Pitu e 51 em suas caipirinhas e pensando que é bebida de alta qualidade."

Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/sociedade/articulista-da-forbes-ironiza-o-status-que-o-brasileiro-da-para-oautomovel. (Adaptado)

22 - (UPE)

A reiteração de palavras é um procedimento bastante importante para a garantia da coesão e progressão das ideias do texto. Nesse sentido, exemplificam uma retomada por hiperonímia as seguintes expressões:

a) "um artigo" e "do artigo" (1º parágrafo).

b) "os brasileiros" e "esses brasileiros" (1º parágrafo).

c) “O articulista” (2º parágrafo) e “O autor” (3º parágrafo).

d) “um par de Havaianas” e “esses chinelos” (4º parágrafo).

e) “Pitu” e “caipirinhas” (4º parágrafo).

TEXTO: 9 - Comum à questão: 23

Engajamento agora é outro, revela pesquisa

Os jovens brasileiros desconfiam dos políticos e estão cada vez mais desencantados com os partidos. Isso não provoca, no entanto, o seu afastamento automático de atividades politicamente engajadas. Ligado a organizações que se caracterizam pelo uso de redes sociais e pela estrutura pouco hierarquizada, um número significativo de jovens está se mobilizando em torno de um amplo leque de questões políticas e sociais.

Temas que vão da mobilidade urbana à organização de grupos de hip hop *e cineclubes na periferia das grandes cidades fazem parte do cotidiano desses moços e moças, de acordo com três grandes pesquisas realizadas recentemente sobre juventude no Brasil. Embora conduzidas por diferentes pesquisadores e com focos diversos, as três apontaram na mesma direção.*

R. Arruda, **www.estadao.com.br**, 14/07/2013.

23 - (FGV)

O trecho “Embora conduzidas”, que inicia o último período do texto, poderia ser substituído, sem prejuízo para o sentido e para a correção gramatical, por

a) Desde que fossem conduzidas.

b) Posto que tenham sido conduzidas.

c) Mesmo que sejam conduzidas.

d) Já que foram conduzidas.

e) Ainda que tivessem sido conduzidas.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 24

Analfabetismo funcional

[01] A condição de analfabeto funcional aplica-se a [02] indivíduos que,mesmo capazes de identificar letras e [03] números, não conseguem interpretar textos e realizar [04] operações matemáticas mais elaboradas. Tal condição [05] limita severamente o desenvolvimento pessoal [06] e profissional. [...]

[07] Uma variação do analfabetismo funcional parece [08] estar presente no topo da pirâmide corporativa e na [09] academia. Em uma longa série de entrevistas realizadas [10] por este escriba, nos últimos cinco anos, com [11] diretores de grandes empresas locais, uma queixa [12] revelou-se rotineira : _____ a muitos profissionais [13] da média gerência a capacidade de interpretar de [14] forma sistemática situações de trabalho, relacionar [15] devidamente causas e efeitos, encontrar soluções [16] e comunicá-las de forma estruturada. Não se trata [17] apenas de usar corretamente o vernáculo, mas de [18] saber tratar informações e dados de maneira lógica [19] e expressar ideias e proposições de forma inteligível, [20] com começo, meio e fim.

[21] Na academia, o cenário não é menos preocupante. [22] Colegas professores, com atuação em administração [23] de empresas, frequentemente reclamam [24] de pupilos incapazes de criar parágrafos coerentes [25] e expressar suas ideias com clareza. A dificuldade [26] afeta alunos de MBAs, mestrandos e mesmo doutorandos. [27] Editores de periódicos científicos da mesma [28] área frequentemente deploram a enorme quantidade [29] de manuscritos vazios, herméticos e incoerentes [30] recebidos para publicação. E frequentemente seus [31] autores são pós-doutores!

[32] O problema não é exclusivamente tropical. Michael [33] Skapinker registrou recentemente em sua coluna no [34] jornal inglês Financial Times a história de um professor [35] de uma renomada universidade norte-americana. [36] O tal mestre acreditava que escrever com clareza [37] constitui habilidade relevante para seus alunos, futuros [38] administradores e advogados. Passava-lhes, [39] semanalmente, a tarefa de escrever um texto curto, [40] o qual corrigia, avaliando a capacidade analítica dos [41] autores. Pois a atividade causou tal revolta que o [42] diretor da instituição solicitou ao professor torná-la [43] facultativa. Os alunos parecem acreditar que, em um [44] mundo no qual a comunicação se dá por mensagens [45] eletrônicas e tuítes, escrever com clareza não é mais [46] importante.

[47] [...] Por aqui, vivemos uma situação curiosa: de [48] um lado, cresce a demanda por análises e [49] raciocínios sofisticados e complexos . E, de outro, _____ [50] competências básicas relacionadas ao pensamento [51] analítico e à articulação de ideias. O resultado é ora [52] constrangedor, ora cômico. Nas empresas, muitos [53] profissionais parecem tentar tapar o sol com uma [54] peneira de powerpoints, abarrotados de informação [55] e vazios de sentido.

[56] Na academia, _____ textos caudalosos, [57] impenetráveis e ocos. Se aprender a escrever é [58] aprender a pensar, e escrever for mesmo uma atividade [59] em declínio, então talvez estejamos rumando [60] céleres à condição de invertebrados intelectuais.

WOOD JR, Thomaz. Analfabetismo funcional. (fragmento adaptado)
In: http://www.cartacapital.com.br/ revista/758/analfabetismo-funcional-6202.html, publicado em 24/7/2013.

24 - (PUC RS)

Quanto ao sentido das palavras do texto, é correto afirmar que

a) “analfabeto” (Ref. 01) análises” (Ref. 48) têm o mesmo prefixo.

b) “herméticos” (Ref. 29) impenetráveis” (Ref. 57) estão relacionadas por sinonímia.

c) A lavra “tal” referências 36 e 41.

d) “facultativa” (Ref. 43) está empregada em sentido conotativo.

e) “céleres” (Ref. 60) poderia ser substituída por seu sinônimo “exaltados”.

GABARITO:

1) Gab: B

2) Gab: C

3) Gab: B

4) Gab: A

5) Gab: B

6) Gab: D

7) Gab: A

8) Gab: C

9) Gab: C

10) Gab: E

11) Gab: A

12) Gab: B

13) Gab: E

14) Gab: A

15) Gab: A

16) Gab: B

17) Gab: D

18) Gab: C

19) Gab: D

20) Gab: A

21) Gab: B

22) Gab: D

23) Gab: B

24) Gab: E